

Marcelo Máximo Purificação
Filomena Teixeira
Guilherme Sousa Borges
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
4

Marcelo Máximo Purificação
Filomena Teixeira
Guilherme Sousa Borges
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Filomena Teixeira, Guilherme Sousa Borges. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-148-0 DOI 10.22533/at.ed.480202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Teixeira, Filomena. III. Borges, Guilherme Sousa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
Elaborado por Mauricio Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

Apresentamos a vocês o volume 4 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”, no intuito de promover uma reflexão sobre a integração educacional no contexto social, considerando a educação como uma das molas propulsoras que movem o homem e a própria sociedade. Uma obra organizada em 16 capítulos que perpassam pelos mais variados temas e perspectivas. Entre eles podemos citar: Estilos de aprendizagem: um olhar para a sua importância no processo de ensino; Elaboração, desenvolvimento e validação do produto didático “física de partículas na escola: um jogo educacional”; Educação e neoliberalismo: reflexões a partir da teoria da síndrome comportamentalista de Alberto Guerreiro Ramos; Educação de surdos numa perspectiva inclusiva: uma análise a partir das políticas públicas; Educação ambiental na infância: relatos docentes; Destilaria: uma proposta de jogo inovador para o ensino de tópicos iniciais de química orgânica; Desigualdades educacionais e políticas de ações afirmativas na gestão universitária; Desenvolvimento pedagógico de crianças negras que aguardam adoção; Deficiência visual em idosos: o papel da convivência social; Cultura e pertencimento na banda escolar: um estudo de caso; Conversando sobre o mosquito da dengue com os alunos do quarto ano da escola municipal professora Armida Frare Gracia, Ponta Grossa, PR; Contribuições da autoavaliação institucional nos processos autoavaliativos de cursos: relato de experiência na Universidade Federal do Pampa; Comunidade política: o esperar na perpetuação de todo tipo de vida; Avaliação da relação entre o nível de estresse e o desempenho acadêmico nas provas práticas; Avaliação da qualidade dos serviços educacionais em uma instituição pública de ensino superior; Avaliação da disciplina de lógica programável em sua primeira oferta no curso de engenharia da computação nas modalidades EAD e presencial. Toda essa diversidade de temas, denota a amplitude e abrangência dos processos de organização e integração da educação, confirmando, que são muitos os desafios nesse campo de investigação.

Desejamos a todos vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Dr. Marcelo Máximo Purificação

Dra. Filomena Teixeira

Me. Guilherme Sousa Borges

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR PARA A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO	
Regiane Dias Coitim	
Emily Ayumi Moriguchi	
Stacy Pedro Bach	
Dulce Maria Strieder	
DOI 10.22533/at.ed.4802029061	
CAPÍTULO 2	9
ELABORAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO DIDÁTICO “FÍSICA DE PARTÍCULAS NA ESCOLA: UM JOGO EDUCACIONAL”	
Ricardo Luís de Ré	
Nelson Canzian da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4802029062	
CAPÍTULO 3	20
EDUCAÇÃO E NEOLIBERALISMO: REFLEXÕES A PARTIR DA TEORIA DA SÍNDROME COMPORTAMENTALISTA DE ALBERTO GUERREIRO RAMOS	
Everton Marcos Batistela	
Airton Carlos Batistela	
Mariza Rotta	
Celso Eduardo Pereira Ramos	
Manoel Adir Kischener	
DOI 10.22533/at.ed.4802029063	
CAPÍTULO 4	32
EDUCAÇÃO DE SURDOS NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Simone Andressa Nunes Lima	
Débora Quetti Marques de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4802029064	
CAPÍTULO 5	47
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA: RELATOS DOCENTES	
Deise Bastos de Araújo	
Derivan Bastos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4802029065	
CAPÍTULO 6	52
DESTILARIA: UMA PROPOSTA DE JOGO INOVADOR PARA O ENSINO DE TÓPICOS INICIAIS DE QUÍMICA ORGÂNICA	
Maximiliano de Freitas Martins	
Thiago Muza Aversa	
DOI 10.22533/at.ed.4802029066	
CAPÍTULO 7	63
DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA	
Soraia Selva da Luz	
Patrick Cunha	
Raquel Pinheiro	

Artur Rocha Silva
Cláudio José Amante
DOI 10.22533/at.ed.4802029067

CAPÍTULO 8 75

DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DE CRIANÇAS NEGRAS QUE AGUARDAM ADOÇÃO

Juciany Ojeda Rojas Ferreira
Sandra Cristina de Souza

DOI 10.22533/at.ed.4802029068

CAPÍTULO 9 86

DEFICIÊNCIA VISUAL EM IDOSOS: O PAPEL DA CONVIVÊNCIA SOCIAL

Carlos Eduardo Teodoro Vieira
Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão

DOI 10.22533/at.ed.4802029069

CAPÍTULO 10 96

CULTURA E PERTENCIMENTO NA BANDA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

Francisval Candido da Costa
Taís Helena Palhares

DOI 10.22533/at.ed.48020290610

CAPÍTULO 11 107

CONVERSANDO SOBRE O MOSQUITO DA DENGUE COM OS ALUNOS DO QUARTO ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ARMIDA FRARE GRACIA, PONTA GROSSA, PR

Cristina Lúcia Sant'Ana Costa Ayub
Raissa de Quadros
Sílvia Andreia Parizattie

DOI 10.22533/at.ed.48020290611

CAPÍTULO 12 115

CONTRIBUIÇÕES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NOS PROCESSOS AUTOAVALIATIVOS DE CURSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

João Timóteo de Los Santos
Lisiane Inchauspe de Oliveira
Ana Cristina Rodrigues
Maria Eliza Rosa Gama

DOI 10.22533/at.ed.48020290612

CAPÍTULO 13 129

COMUNIDADE POLÍTICA: O ESPERANÇAR NA PERPETUAÇÃO DE TODO TIPO DE VIDA

Silvana Maria Jacinto
Maria Waldenez de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.48020290613

CAPÍTULO 14 138

AValiação DA RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ESTRESSE E O DESEMPENHO ACADÊMICO NAS PROVAS PRÁTICAS

Amanda de Andrade Cavalcante
Ana Natália Vasconcelos Arcanjo
Maria Clara Holanda Lima
Danielle Pessoa Lima
Francisco Wandemberg Rodrigues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.48020290614

CAPÍTULO 15 143

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR

Paulo Henrique dos Santos
Luiz Rodrigo Cunha Moura
Fernanda Carla Wasner Vasconcelos
Nina Rosa da Silveira Cunha

DOI 10.22533/at.ed.48020290615

CAPÍTULO 16 160

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE LÓGICA PROGRAMÁVEL EM SUA PRIMEIRA OFERTA NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO NAS MODALIDADES EAD E PRESENCIAL

Ederson Cichaczewski
Fernanda Fonseca
Cristiane Aparecida Gonçalves Huve

DOI 10.22533/at.ed.48020290616

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 171

ÍNDICE REMISSIVO 173

ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR PARA A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO

Data de aceite: 01/06/2020

Data da submissão: 05/03/2020

Regiane Dias Coitim

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE
Cascavel - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/8952179708232843>

Emily Ayumi Moriguchi

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE
Cascavel - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9135588243773267>

Stacy Pedro Bach

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE
Cascavel - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4529285339806044>

Dulce Maria Strieder

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE
Cascavel - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4981747301070724>

RESUMO: A aprendizagem é um processo presente em toda a vida dos indivíduos caracterizado pela estruturação do conhecimento a partir da interação social e com

o meio. Desse modo existem diferentes formas que uma pessoa pode adquirir conhecimento e cada pessoa possui uma maneira individual de aprender. Os estilos de aprendizagem se referem às formas adotadas pelos indivíduos para construir seu conhecimento de acordo com suas preferências. Na sala de aula cada aluno aprende de uma forma e saber identificar os meios adotados pelos alunos oferece subsídio para aperfeiçoar a prática pedagógica. Dessa forma, as diferentes preferências pela forma de aprender são estudadas por diversos autores e conceito de estilos de aprendizagem vem ganhando importância. Assim o presente trabalho procura identificar algumas das mais importantes teorias sobre os estilos de aprendizagem, destacando a importância de conhecê-las para o processo de ensino e aprendizagem. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com revisão bibliográfica acerca dos conceitos e teorias dos estilos de aprendizagem. **PALAVRAS-CHAVE:** Estilos de aprendizagem; Ação docente; Educação formal.

LEARNING STYLES: A LOOK AT THE IMPORTANCE IN THE TEACHING PROCESS

ABSTRACT: Learning is a process that is present throughout the life of individuals,

characterized by the structuring of knowledge from a social interaction and the environment. Thereby there are different ways that a person can acquire knowledge and each person has their own way of learning. The learning styles refer to the forms adopted by individuals to build their knowledge according to their preferences. In the classroom, each student learns in a different way and knowing how to identify the means adopted by the students offer ways to improve the pedagogical practice. Along these lines, different preferences for the form of learning are studied by different authors and the concept of learning styles is gaining importance. Thus the present work seeks to identify some of the most important theories about learning styles, highlighting the importance of knowing them for the teaching and learning process. This research is of a qualitative nature, with a literature review about the concepts and theories of learning styles.

KEYWORDS: Learning styles; Teacher action; Formal education.

1 | INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo individual, pois cada pessoa aprende de forma distinta. As diferenças individuais são determinadas por diversos fatores e existem diversos modos de classificar os estilos de aprendizagem, em que cada uma das formas dá ênfase maior para alguma característica do ser humano. Assim para gerarmos um estudo de qualidade é preciso respeitar as individualidades (FILATRO, 2015).

Os estilos de aprendizagem são as formas que cada indivíduo constrói e adquire conhecimentos. Identificar essas formas oferece subsídio para o professor adaptar suas práticas pedagógicas, para que consiga levar o conteúdo para todos os alunos. Para compreendermos os estilos de aprendizagem é preciso entender as individualidades e diversidades de cada aluno, assim as estratégias que o educador deve usar para o processo de ensino e aprendizagem necessitam respeitar as peculiaridades e as diferenças individuais (CUNHA; FIGUEIREDO, 2016).

Nesta perspectiva, compreender os diferentes estilos de aprendizagem possibilita melhorar a eficiência do processo de ensino e aprendizagem, motivando o aluno. No entanto não é uma tarefa fácil utilizar metodologias que abordem essas formas diferenciadas de aprender devido a diversidade destas em sala de aula (GALLERT; PACHECO, 2005).

Dessa forma o presente artigo procura apresentar as principais teorias que abordam os diferentes estilos de aprendizagem destacando a sua importância para o processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia utilizada para esta pesquisa segue a linha qualitativa. Segundo Esteban (2010) a pesquisa qualitativa é uma atividade de compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, a transformação de práticas e cenários socioeducativos, ou seja, esta forma de pesquisa se preocupa com a explicação dos fenômenos.

De acordo com Gerhardt e Silveira

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem á prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (2009, p. 32).

A pesquisa qualitativa se apresenta como uma forma de compreender os significados e características do fenômeno estudado. Ainda, o presente trabalho apresenta aspectos da pesquisa bibliográfica, para o aporte necessário para os diferentes estilos de aprendizagem, suas características e a importância de conhecer as diferentes formas de aprendizagem para o processo de ensino. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa bibliográfica é realizada por meio de levantamento de referencial teórico, que previamente já foram analisados e publicados em meios escritos e eletrônicos.

2 | ASPECTOS CARACTERÍSTICOS DE DIFERENTES ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Os estilos de aprendizagem possuem uma vasta variedade de significados, a maioria diz respeito à forma pela qual as pessoas adquirem o conhecimento, como a mente processa as informações e como as pessoas são influenciadas pelas percepções. De acordo com Alonso, Gallego e Honey (2002), com base nos estudos de Keefe (1998), o conceito de estilos de aprendizagem se remete aos traços cognitivos, afetivos e fisiológicos que atuam em forma de indicadores estáveis de como os alunos percebem, interagem e respondem ao ambiente. Para tratar dos estilos de aprendizagem deve-se levar em conta os aspectos cognitivos e, principalmente, as individualidades do sujeito e suas preferências na maneira de aprender (ALONSO; GALLEGO; HONEY 2002).

Em conceituação similar, Garcia Cue (2007), citado por Barros (2008), destaca que o termo estilos de aprendizagem começou a ser utilizado a partir do século XX para abordar pesquisas que buscam distinguir as diferentes formas de aquisição do conhecimento. Assim o autor define os estilos de aprendizagem como sendo

traços cognitivos, afetivos, fisiológicos, de preferência pelo uso dos sentidos, ambiente, cultura, psicologia, comodidade, desenvolvimento e personalidade, que servem de indicadores relativamente estáveis, de como as pessoas percebem, inter-relacionam e respondem a seus ambientes de aprendizagem e seus próprios métodos ou estratégia em sua forma de aprender. (BARROS, 2013).

Segundo Gohn (2014) o processo de ensino e aprendizagem parte de quatro elementos fundamentais que seriam o “aluno” que deseja aprender, as “ideias” e conceitos o conhecimento, um “professor” que organiza o conhecimento e a “sala de aula” que oferece o contexto ou a situação para que a aprendizagem ocorra. A autora também destaca a importância da aprendizagem para a formação humana, e o desenvolvimento criativo para a aquisição de novos saberes e habilidades.

De acordo com Gil (2012) o conceito de ensino e aprendizagem são indissociáveis, e que ambos destacam a importante atuação do professor. Segundo ele “os objetivos de

aprendizagem podem ser classificados em três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor” (2012, p.46). O cognitivo se refere aos objetivos de conhecimento ou capacidades intelectuais. O afetivo se refere aos objetivos com relação sentimental como emoções e gostos. E o psicomotor se remete ao uso da coordenação dos músculos.

No que tange ao aprendizado, Vygotsky (1988) diz que este está ligado no desenvolvimento da criança desde seu nascimento. Ele possibilita despertar os processos internos que dependem do contato com indivíduos e um ambiente específico, ou seja, a interação social é fundamental para o desenvolvimento físico e cognitivo do indivíduo, pois ele aprende por experiências cotidianas e interação social, estímulos que estão presentes desde seu nascimento.

Para Piaget, segundo Pulaski (1986), a aprendizagem parte do conceito que a criança descobre o mundo interagindo com ele. O conceito de assimilação é o processo de entrada de sensações, alimentos ou experiências, sendo o processo em que as crianças adquirem costumes, ideias, preferências etc. e a acomodação, consiste em uma reação ao estímulo de modo que a criança se modifica a partir de estímulos externos. Esses dois processos funcionam em conjunto em todos os níveis biológicos e intelectuais possibilitando tanto o desenvolvimento físico quanto cognitivo do sujeito (Pulaski,1986). Para Piaget quando o indivíduo percebe algo novo, sobre o que não possuem conhecimento ainda, ele entra em um estado de desequilíbrio, assim o terceiro conceito de Piaget é a adaptação, que gera equilíbrio entre a assimilação e a acomodação. Dessa forma o indivíduo se apropria de um conhecimento novo que se relaciona com o conhecimento que ele já tinha (GALLERT; PACHECO, 2005).

Amato et al. (2008) destacam que no modelo de aprendizagem de Dunn & Dunn, existem várias condições que afetam e interferem na aprendizagem, estas são divididas em: ambiental como som, luz, temperatura e disposição dos moveis; emocional como a motivação, persistência ou poder fazer algo com seu próprio jeito; social como a preferência por aprender junto aos colegas ou individualmente; fisiológicas este se refere a qual a melhor maneira que o indivíduo aprende como qualidades perspectivas por características auditivas, visuais e sinestésicas e psicológica que se refere as qualidades de percepção do aluno. Assim o autor pontua que os alunos possuem maior rendimento quando os seus professores aproximam o ensino aos seus estilos de aprendizagem.

O estilo de aprendizagem proposto por Fleming e Mills (1992), apresentado por meio do questionário de VARK (Visual, Aural, Read/write e Kinesthetic), apresenta quatro categorias que refletem as experiências dos estudantes e através dos canais apresenta a forma de preferência de aprender ou de ensinar de um indivíduo. Neste panorama Costa et al (2011) destacam algumas características dos indivíduos:

- Visuais: compreendem melhor visualmente, preferem informações visuais, como imagens, tabelas e diagramas. Usam listas para organizar o pensamento e raciocínio.

- **Auditivos:** preferem comunicação oral, instruções faladas, discussões e diálogos, além de serem facilmente distraídos pelo som da fala.
- **Leitor/Escritor:** anotam as informações, para facilitar as atividades durante as palestras e estudos fazer anotação é essencial, usar textos escritos para explicar os conteúdos, fazer discussões de forma escrita.
- **Sinestésico:** procuram executar as tarefas, colocando em prática o que aprende interagindo com o meio ambiente.

O indivíduo adquire conhecimento através dos quatro canais, no entanto, pode existir preferência para um canal específico. Há também o indivíduo que pode apresentar mais de estilo preferencial, o que o autor chama de multimodal (CUNHA; FIGUEIREDO, 2016).

Os estudos de David A. Kolb, que começaram em 1971, levaram à proposição de outro modelo de aprendizagem. Neste, é analisado o processo de aprendizagem e assimilação das informações e se propõem para que a pessoa reflita sobre seus erros e como solucionar problemas e tomar decisões. O instrumento adotado foi o questionário voltado para estudantes universitários. Desse modo Kolb elaborou um modelo que propõem que através de suas experiências o indivíduo possa conhecer a forma que aprende e em 1984 o autor intitulou este modelo de Teoria da Aprendizagem Experimental. De acordo com esse modelo o conhecimento deriva da experiência relacionada com a teoria, para ele a aprendizagem é um processo cíclico de quatro etapas: Experiência concreta em que o indivíduo se baseia nos seus sentimentos dando maior importância a eles do que no problema ou na situação; Observação Reflexiva apresenta como características de um indivíduo que aprende a partir da observação e audição usando diferentes pontos de vista para compreender a ideia do problema exposto; Conceituação abstrata em que o aprendizado ocorre através da lógica e o raciocínio deixando de lado os sentimentos; Experimentação ativa em que o processo de aprendizado provem de ações que necessitam que o indivíduo exerça a experimentação com objetivo de influenciar na situação. Dessa forma este modelo tem como centro o indivíduo relacionando as duas dimensões de apreensão e transformação para ocorrer o desenvolvimento da aprendizagem (SILVA; GALEMBECK, 2014).

Assim por meio da combinação dessas dimensões de aprendizagem o método de Kolb apresenta quatro estilos de aprendizagem. O primeiro deles *Divergente* deriva da combinação das etapas Experiência Concreta e Observação Reflexiva, destacando a capacidade de analisar uma mesma situação por diferentes pontos de vista, apresentando características criativas e geradores de alternativas. Já o estilo *Assimilador* é uma combinação das características das etapas Observação Reflexiva e Conceituação Abstrata, onde os indivíduos se interessam mais pela lógica e a ideia do que a prática, são mais habilidosos quando se trata de teorias. O terceiro é o *Convergente* que mescla as etapas Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa, sendo que os indivíduos desse estilo apresentam características com um raciocínio hipotético dedutivo para a resolução

de problemas. Por último o quarto estilo *Acomodador* que mistura as etapas Experiência Concreta e Experiência Ativa, neste o indivíduo aprende através da ação, quando estão fazendo as coisas, usando mais os sentimentos do que a lógica (SILVA; GALEMBECK, 2014).

O modelo proposto por Alonso, Gallego e Honey (2002), apresenta quatro estilos de aprendizagem sendo eles Ativo, Reflexivo, Teórico e Pragmático.

O estilo ativo valoriza a experiência. Indivíduos desse estilo apresentam características predominantes como: animador, improvisador, espontâneo, descobridor, gostam de novas experiências, de viver o momento, possuem mente aberta, gostam de viver desafios. Aspectos secundários destes são: criativo, aventureiro, renovador, conversador, líder, impetuoso, protagonista, divertido, com desejo de aprender e solucionar problemas (BARROS, 2008).

No estilo reflexivo, as pessoas desse estilo preferem considerar a experiência e observar de diferentes perspectivas, ou seja, estuda, analisa e reflete. Suas principais características são ser consciente, ponderado, receptivo e analítico. Características secundárias são ser observador, cuidadoso, detalhista, pesquisador, recompilador, previsor de alternativas, lento e prudente (BARROS, 2008).

O estilo teórico é mais frequente em pessoas que se adaptam e integram teses com bases em teorias lógicas. O indivíduo é lógico, estabelece teorias, princípios, modelos, estruturas, enfocam os problemas de maneira vertical, por etapas lógicas, analisando, buscando racionalidade e objetividade (BARROS, 2008).

O estilo pragmático se refere a aplicar a ideia com experimentos, são pessoas para as quais predomina a prática de suas ideias, descobre pontos positivos das novas ideias e oportunidades para experimentá-las, tendem a ser impacientes e realistas em relação a tomar decisões, possuem como características ser experimentador, prático, direto, eficaz e realista (BARROS, 2008).

De modo geral, os estilos de aprendizagem não são inertes, podem ser influenciados por fatores como a idade do indivíduo, características sociais e culturais, e o desenvolvimento do indivíduo pode potencializar (ou inibir) mais de um estilo de aprendizagem (SILVA; GALEMBECK, 2014). Ao longo da vida do indivíduo os estilos podem tanto se desenvolver quanto modificar, dependendo do ambiente em que este está inserido.

Assim os estilos de aprendizagem se referem à maneira e o processo em que as pessoas conhecem. Algumas pessoas podem apresentar mais de uma combinação desses estilos. Desse modo, seria vantajoso para os professores ensinar estimulando os três principais canais sensoriais (Visual, Auditivo e sinestésico), para que atendam as diferentes formas de aprendizagem dos alunos em sala de aula. Por outro lado, é de grande importância manter o aluno motivado para o estudo, pois a motivação é um fator importante para o aprendizado. Esta pode ser alcançada através de recursos que estimulem os alunos, instrumentos que possam favorecer todos os estilos e propor maior

eficiência. No entanto, desenvolver atenção aos estilos de aprendizagem nem sempre é uma tarefa fácil para o professor devido à diversidade comportada por uma sala de aula (GALLERT; PACHECO, 2005).

O desenvolvimento da tecnologia oferece recursos inovadores para o processo de ensino, assim novos processos de aprendizado estão sendo criados. Estes consideram que a aprendizagem é um processo de formação humana, criativa, uma forma de adquirir novas habilidades, e a experiência tem um papel significativo nesse processo (GOHN, 2014). De acordo com Luckesi (2017) o ser humano aprende ativamente por meio da experiência, e o aprendizado depende da ação exercitada do conhecimento.

Dessa forma a importância de se conhecer e compreender os estilos de aprendizagem se refere também ao aspecto de facilitar a aprendizagem dos alunos no meio educacional. De acordo com Alonso, Gallego e Honey (2002) os estilos são nada mais nada menos que conclusões de como as pessoas atuam ou agem diante de novas situações. Além de que o assunto vem ganhando muita importância principalmente no meio virtual, pois a tecnologia se apresenta como fonte formadora do pensamento decorrente da série de elementos que passam por todos os eixos de percepção, de atenção e memória (BARROS, 2008).

As teorias dos estilos de aprendizagem não têm como objetivo medir ou rotular os indivíduos e suas formas de aprendizagem, mas identificar a predominância de cada indivíduo na forma de estruturar o conhecimento. Estas trazem resultados para o aperfeiçoamento do trabalho do professor favorecendo a formação do aluno. Dessa forma, os estilos de aprendizagem servem para que o professor maximize o aprendizado de seus alunos ampliando as capacidades de compreensão e aprendizagem oferecendo estímulos motivacionais (BARROS, 2013).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é um processo individual e se associa a pluralidade de características de cada indivíduo, definidas por diferentes fatores. Os estilos de aprendizagem remetem as formas pelas quais a pessoa adquire o seu conhecimento. Muitos autores, alguns destes revisados neste trabalho, teorizam sobre como os humanos constroem o seu conhecimento e tais teorias vem ganhando importância no cenário atual da sociedade e, em específico, na educação formal.

Desse modo, a teoria sobre os estilos de aprendizagem tem como objetivo identificar a predominância da forma em que cada indivíduo aprende, para aperfeiçoar o trabalho do profissional da educação e oferecer subsídio para o professor em sala de aula, de maneira a beneficiar a formação do aluno. Assim percebemos que vários aspectos interferem no processo de ensino, tanto a preferência pela forma de aprender quando aspectos do meio físico, da preparação do professor, da motivação e concentração do aluno pelo estudo.

REFERENCIAS

- ALONSO, Catalina M. GALLEGO, Domingo J. HONEY, Peter. **Los estilos de Aprendizaje**: Procedimentos de diagnostico y mejora. 7. ed. Bilbao: Ediciones Mensajero. 2002.
- AMATO, Laura Janaina Dias. JASINSKI, Luciana. JR, Aristeu Mazuroski. SAITO, Miyoko. **Variación nos estilos de aprendizagem: investigando as diferenças individuais na sala de aula**. *ReVEL*, v. 6, n. 11, p. 1-16. 2008. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_11_variacao_nos_estilos_de_aprendizagem.pdf. Acesso em: 8 set. 2019.
- BARROS, Daniela Melaré Oliveira. **A teoria dos estilos de aprendizagem: convergência com as tecnologias digitais**. *Revista SER: saber, educação, e reflexão*, Agudos/ SP. v. 1, n. 2, p. 14-28, 2008.
- BARROS, Daniela Melaré Oliveira. **Estilos de uso do espaço virtual: novas perspectivas para os ambientes de aprendizagem online**. *Revista educação em foco*. Juiz de Fora. v.18, n. 2, p. 72-103, 2013.
- CARLOS LUCKESI, Cipriano. Ensinar, Brincar e Aprender. *In*: CARDOSO, M. C; D'ÁVILA, C. **Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S.l.], n. 15, dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2466>. Acesso em: 08 set. 2019.
- COSTA, Glaucia Vieira Machado. MIRANDA Claudio de Souza. MIRANDA, Raissa Alvares de Matos. **Estratégia de Ensino e Estilos de Aprendizagem: Um experimento no processo ensino-aprendizagem na disciplina de Contabilidade Introdutória**. ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3., 2011, João Pessoa. [Anais]. Pernambuco, 2011. p. 1-17.
- CUNHA, Fabiana. FIGUEIREDO, Josiane Ap. Gomes. **Estilos de aprendizagem frente aos conteúdos de classificação dos seres vivos baseado no questionário VARK**. *In*: PARANÁ. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde**. v. 01. 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_cien_unespar-paranagua_fabianacunha.pdf. Acesso em: 8 set. 2019.
- DA SILVA, Maria Eleonara Feracin; GALEMBECK, Eduardo. **Preferencias de estilos de aprendizagem entre os usuários da biblioteca digital de ciências (BDC – IB – Unicamp)**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 171-189, 2014.
- ESTEBAN. Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação fundamentos e tradições**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2010.
- FILATRO, Andrea. **Estilos de Aprendizagem**: teoria e prática dos estilos de aprendizagem. Brasília: Enap, 2015.
- GALLERT, Cleia Scholles; Pacheco, Lúcia Helena Martins. **Sistema Hipermídia Baseado no Estilo de aprendizagem Vak**. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA,7., 2005, Leria [Anais]. Portugal, 2005. p. 305-310.
- GERHARDT, Tatiana Engel; Silveira; Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto alegre: Editora UFRGS, 2009.
- Gil, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2012.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, aprendizagem e saberes em processos participativos. Investigar em Educação**, Portugal, v.2, n.1, p. 35-50, 2014. Disponível em:< <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/viewFile/4/4>>. Acesso em: 08 set. 2019.
- Pulaski, Mary Ann Spencer Pulaski. **Compreendendo Piaget**: Uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro:JC, 1986.
- Vygotsky, Lev Semenovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1988.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Docente 1
Ação Extensionista 107
Adoção 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 115
Autoavaliação De Cursos 115, 119

C

Convivência 47, 51, 80, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 124, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136

D

Deficiência Visual 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95
Desigualdades Educacionais 63

E

Educação 1, 7, 8, 9, 10, 15, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 78, 85, 96, 105, 107, 109, 111, 114, 116, 117, 118, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 137, 143, 144, 146, 161, 162, 165, 166, 170, 171, 172
Educação Ambiental 47, 48, 49, 50, 51, 111, 137
Educação De Surdos 32, 33, 34, 35, 42, 43, 44, 46
Educação Superior 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 118, 123, 126, 127, 128, 143, 144, 146
Engenharia Da Computação 160, 165
Ensino De Química 54, 61, 62
Estilos De Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Estresse 138, 139, 140, 141, 142

I

Idoso 86, 87, 93, 94, 95
Inclusão 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 58, 68, 80, 92, 120, 143, 145, 154
Infância 47, 48, 49, 51, 77, 81, 90, 106, 171
Instrumento Autoavaliativo 115
Interação Sociocultural 96

K

Kits Didáticos 160

N

Negros/as 10, 67, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 84, 137

Neoliberalismo 20, 21, 28

Neurologia 138, 139, 140, 141, 142

P

Políticas Públicas 32, 33, 34, 40, 41, 44, 45, 46, 50, 63, 64, 67, 68, 72, 73, 74, 79, 84, 92, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 172

Processos Educativos 33, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 171

Q

Qualidade Dos Serviços 143, 144, 146, 147, 155

R

Recursos Didáticos 40, 107, 108

Relatos 36, 47, 48, 54, 88, 90, 92, 94, 134, 161

Resiliência 86, 87, 88, 90, 93, 94, 95

Ressignificações 96, 103, 106

 **Atena**
Editora

2 0 2 0